

BOLETIM

Especial

A

D

U

R

RJ

Ainda tensão e expectativa

sumário

- VÁRIAS VERDADES
- TESTEMUNHO DE DEFESA
- RELATOS E COMENTÁRIOS DAS REUNIÕES COM O REITOR E COM O DIRETOR DO I.Z.
- ENTREVISTAS COM DOCENTES DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA
- ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS RELATIVOS À DEMISSÃO DO PROFESSOR WALTER MOTTA FERREIRA
- ACOMPANHAMENTO PELA IMPRENSA DOS ACONTECIMENTOS NA UFRRJ
- AMEAÇA DE DEMISSÃO SUMÁRIA DE OUTRO DOCENTE
- ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

Directoria da ADUR-RJ

TERÇA-FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1979

Pres. Jair Rocha Leal

Vice Pres. Aluísio Teixeira da Silva

Waldemir João Hora

1º Secret. Girelle Machline de Oliveira e Silva

2º " Waldemiro Neves Lima

1º Tesour. Antônio Constantino de Campos

2º Tesour. Silas Varella Fraiz

EDITORIAL

Por que não haver um sólido e honesto inquérito? Por que permitir-se que venha à luz uma verdade apenas? ou duas, o que ainda é insuficiente? Quais os ténues limites entre verdades e Verdade? entre obediência e subserviência? entre fidelidade à Instituição e fidelidade a grupos? entre justiça legal e Justiça moral? entre disciplina e arregimentação? entre liberdade e liberalidade? entre posicionamento firme e sectarismo?

A ADUR não tem prontas respostas a oferecer pois tanto pouco é dona da Verdade. Mas reconhece serem temas vitais para a nossa e para qualquer Universidade. São temas para atual reflexão e futuras discussões e perante os quais qualquer professor deve se posicionar.

O que a ADUR exigiu, o que seus sócios querem, é que seja concedido a qualquer professor, mesmo ao Colaborador, o direito moral de defesa já que não tem o legal. O que é sobremodo inquietante para a comunidade docente (com 60% de Colaboradores) não é tão somente a insegurança financeira, inerente ao cargo de Colaborador (e bastante injusta por si só), mas sua insegurança moral. Não se pode querer que o Colaborador sempre fique "em cima dos muros" pois o que é intolerável é o fato de haver muros numa Universidade. Humanisticamente, deveríamos tender à convivência harmoniosa de vários pontos de vista, de várias verdades pois são as múltiplas facetas desta última que formarão a Verdade.

ESSENCIAL NOTA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
 DIA 21 DE NOVEMBRO - QUARTA-FEIRA - 16:00 HORAS
 CINE GUSTAVO DUTRA

PAUTA

DEMISSÕES ARBITRÁRIAS DE DOCENTES NA UFRRJ

notícias

TESTEMUNHO DE DEFESA

Tendo sido notificado sobre sua rescisão contratual através da papeleta nº 704 de 12/10/79 do Diretor do Departamento de Pessoal Dr. LUIZ GONZAGA RIBEIRO, o auxiliar de ensino WALTER MOTTA FERREIRA, após cientificar-se das acusações a ele impostas pelo Diretor do Instituto de Zootecnia, Profº NEI QUEIROZ SILVA, (ofício nº 344/79 de 26/09/79), redigiu sua defesa, encaminhando-a a Reitoria. Como tal relato é bastante extenso (cerca de 4 páginas datilografadas), apresentamos apenas uma síntese dos fatos mais relevantes.

O Diretor do Instituto de Zootecnia, acusa-o de indisciplinado textualmente, nos termos do ofício citado acima, em que: "notifica ato de indisciplina do Professor Colaborador WALTER MOTTA FERREIRA", baseado em dois fatos. O primeiro acusa-o de promover reunião com estudantes sem autorização superior.

Em sua defesa o Professor Colaborador relata textualmente, como também o fez pessoalmente ao diretor do Instituto de Zootecnia, que a reunião não foi por ele promovida nem presidida, e que dela participaram vários outros professores que estudaram na ocasião com os estudantes aspectos da reformulação do currículo dos cursos da área de Ciências Agrárias. O acusado, em suas palavras "mero observador dos trabalhos" opinou que considerava prematuro qualquer posicionamento contra os currículos propostos, uma vez que, o I.Z. ainda não se manifestara oficialmente.

A segunda acusação resultou de sua interferência durante a aula ministrada pelo Profº EDSON DE ASSIS MENDES, no sentido de impedir que a aula fosse invadida por estudantes indignados e inconformados com o brutal acidente que vitimou GEORGE RICARDO ABDALLA em setembro passado. Diz o Profº Colaborador literalmente: "quando notei que estes estudantes iriam mesmo entrar nas salas de aulas, tentei evitar esta intenção, não permitindo que se fizesse tal ato, mas, como não fui ouvido, informei àqueles alunos que eu daria a informação na sala 2, onde lecionava o Profº EDSON DE ASSIS MENDES, e que, feito isso, eles se retirariam do I.Z., com o que concordaram. Com a permissão do profº, rapidamente expus aos alunos sobre reunião de comissão da comunidade na Reitoria, reivindicando melhores condições de segurança para os residentes da Área, e que, após o término da aula, todos, inclusive o professor, estariam convidados a comparecerem." Para sua surpresa, soube posteriormente que a turma havia sido liberada durante a aula, embora tenha reafirmado por escrito, que jamais partira dele tal iniciativa. Diz ainda o professor colaborador demitido, que reconhece ter sido a sua "sensibilidade e estado emocional em que se encontrava" responsável por sua participação no fato citado, uma vez que, era muito amigo do estudante falecido.

De que se acusa o Profº Colaborador WALTER MOTTA FERREIRA? De dialogar com os estudantes sobre currículo, como se não fosse da responsabilidade dos docentes conviver com as dúvidas, incertezas, e até mesmo insegurança de seus alunos. Como se a formação dos estudantes não fosse objetivo da Universidade. Estudante é visto como um marginal com quem não se fala, não se dialoga, só se exige.

De que mais é WALTER MOTTA acusado? De ter sido abalado emocionalmente pela morte de um amigo, de um ser humano? Porventura não nos abalamos todos? Vamos então condená-lo por ser amigo de GEORGE ABDALIA? Estranhos caminhos tomam esta Universidade onde diálogo com estudantes e atos de solidariedade humana são punidos com demissão.

AMEAÇA DE DEMISSÃO DA PROFESSORA ALDA MARIA MAGALHÃES D'ALMEIDA

A ADUR-RJ acompanha com apreensão nova ameaça de demissão de professor. Trata-se de um processo motivado por divergências de opinião e filosofia de trabalho, envolvendo a professora ALDA MARIA MAGALHÃES D'ALMEIDA, do Departamento de Educação Física e Desportos, - coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física - e o chefe citado Departamento, professor Romeu Lima da Graça.

A ADUR-RJ e a comunidade de docentes aguarda os esclarecimentos a verdade dos fatos, reconhecendo a capacidade sempre demonstrada pela docente em suas atividades como coordenadora de Curso e Educadora. Que a justiça se faça presente e que não se repita o acontecimento, por sinal bastante semelhante em suas origens, que ora nos mobiliza em defesa do colega Walter Motta Ferreira.

RELATO DA REUNIÃO COM O REITOR DA U.F.R.R.J.

Em atendimento ao que foi deliberado na reunião do dia 06/11/79 do Conselho de Representantes, a Diretoria da ADUR-RJ, juntamente com um Conselheiro do Instituto de Zootecnia, esteve em audiência com o Reitor para fazer entrega da moção de protesto contra o ato de demissão do Professor WALTER MOTTA FERREIRA.

Durante esta audiência o Reitor leu a moção, bem como o breve histórico que a antecede e que constituíram o boletim especial distribuído ao corpo docente pela ADUR-RJ. Nesta ocasião, o Reitor observou que o histórico apresentado não era de total veracidade, pois, segundo ele, não existe lista negra de professores a serem demitidos, acrescentando que o que existe é uma quantidade muito grande de professores colaboradores que se encontram na Universidade, vindos que foram, para cobrir horas de docentes que se encontravam fazendo pós-graduação e que não deixaram a Universidade por ocasião da volta dos docentes afastados. Frisou, também, que alguns cursos podem ser desativados, e que estes fatos acarretariam dispensa de professores Colaboradores, a menos que esta Universidade fosse uma Instituição de Caridade.

Ainda analisando os termos do histórico, o Reitor disse que não houve interferência de membros desta Universidade em favor do Professor Walter e, concordando que houve acusação de indisciplina, disse que não poderia tolerar atos desta natureza. Nesta oportunidade, o Conselheiro Representante do I.Z. lembrou ter procurado a Reitoria para fazer ponderações que poderiam ter evitado o desfecho atual e a Diretoria da ADUR-RJ reafirmou seu desejo no sentido de que os fatos fossem devidamente apurados.

O Reitor disse também que não havia data marcada para o início dos trabalhos do Professor Walter na Ilha da Marambaia, para onde eventualmente poderia ser transferido.

Terminados os esclarecimentos sobre o histórico, o Reitor reafirmou sua posição de não voltar atrás na demissão sob pena de desmoralizar a Administração. Nesta situação, voltou a Diretoria da ADUR-RJ a insistir na apuração dos fatos, mostrando ao Reitor que essa era a preocupação do Corpo Docente.

Depois do Reitor ter exposto por um certo tempo algumas situações sobre a Universidade que não faziam parte do caso do Professor Walter, a Diretoria da ADUR-RJ voltou a questionar o processo de demissão pedindo que os fatos fossem devidamente apurados.

Nesta ocasião, o Reitor disse que era a pessoa errada para resolver o caso e, segundo suas palavras, somente um expediente do Diretor do I.Z., dirigido ao Reitor, pedindo a sustação do processo e a apuração dos fatos, seria acatado pela Reitoria, sem o qual nada poderia ser feito, pois não poderia desprestigar seu Diretor de Instituto.

RELATO DA REUNIÃO COM O DIRETOR DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA

A Diretoria da ADUR-RJ, juntamente com o Conselheiro representante do Instituto de Zootecnia, resolveu contactar o Professor Colaborador NEI QUEIROZ SILVA, Vice-Diretor no exercício da Diretoria do I.Z. Nesta audiência, o Diretor, após ter lido atentamente o Boletim especial da ADUR-RJ relativo à demissão do Professor WALTER, disse que nada havia de intranqüilidade no seu Instituto e, que ao contrário, considerava o I.Z. o mais unido e, certamente, um dos mais produtivos da U.F.R.R.J., pois nos últimos anos vem recolhendo aos cofres da Universidade quantias expressivas. Segundo ele, somente em 1979 este recolhimento já ultrapassou um milhão de cruzeiros. Prosseguindo sua exposição, o Senhor Diretor do I.Z. afirmou que havia um pequeno grupo de professores procurando "solapar" a sua administração.

Posteriormente, a Diretoria da ADUR-RJ fez breve relato de sua audiência com o Reitor e comunicou ao Diretor a alternativa a ele proposta. Nesta ocasião, o Diretor disse que era a pessoa errada, pois não havia partido dele o pedido de demissão e que teria apenas comunicado ocorrências à Reitoria e solicitado providências, e, assim, no seu entender, o Reitor é que deveria encaminhar expediente sustando a demissão do Professor Walter e providenciando a devida apuração dos fatos. Para reforçar sua argumentação, o Diretor mostrou aos presentes o ofício datado de 26/09/79 onde pede à Reitoria da UFRRJ providências contra os atos de indisciplina, narrados como se segue:

1. O Professor Walter convocou uma reunião com os alunos em dependências do I.Z., para discutir o currículo do curso de graduação de Zootecnia, durante o recesso de 1978.
2. O Professor Walter invadiu uma sala, interrompendo uma aula e dando aviso de uma concentração de alunos no prédio central, por ocasião da morte do estudante George Abdalla. Menciona a

seguir que esse fato fora levado ao conhecimento do Chefe de Departamento e à Diretoria do I.Z. pelo Professor EDSON ASSIS MENDES, o qual teria suspendido a aula após a invasão.

O primeiro fato foi considerado "subversivo", conforme o Diretor do I.Z., que ainda afirmou ter repreendido severamente o Professor. O segundo também foi considerado na mesma linha e, como era o Professor "reincidente", o caso extrapolou o I.Z. e justamente o ofício enviado à Reitoria solicitava que tais atos não mais ocorressem naquele Instituto.

Posteriormente o Diretor, que se declarou humanamente abalado com a intensidade da punição do Professor Walter, voltou a afirmar que não partira dele o pedido de demissão e que a Reitoria poderia ter dado uma repreensão, mas que, ao receber a notificação da exoneração do Professor, não teve dúvida em concordar com esta atitude. Nesta altura, foi lembrado ao Diretor que ele mesmo havia, em época não muito distante, sido demitido sumariamente desta Universidade e que, felizmente, esta injustiça havia sido reparada e, justamente naquele momento, ele, NEI QUEIROZ SILVA, ocupava a cadeira de quem o demitira sem oportunidade de defesa.

O Diretor afirmou que conhecia o Professor Walter há muito tempo e que o caso dele era diferente e, prosseguindo, disse que os próprios alunos que estiveram recentemente em seu gabinete, haviam "entregado" este Professor. Foi então perguntado o que significava "entregado" e o Diretor disse ter ouvido de uma aluna uma afirmação, segundo a qual o Professor Walter era um dos poucos professores naquele Instituto que defendia os alunos. Nesta ocasião, houve sensível indignação por parte dos membros da ADUR-RJ presentes.

Voltando a dizer que não era a pessoa certa para resolver o caso, afirmou que somente o Reitor poderia fazer expediente sustando a demissão e estabelecendo comissão para apurar os fatos.

Diante dessas informações controvertidas entre o Reitor e o Diretor do I.Z., este concordou em ir, junto com a Diretoria da ADUR-RJ, à Reitoria para esclarecer a questão. Entretanto, quando o Presidente da ADUR-RJ tentou marcar, por telefone, uma audiência com o Reitor, o oficial de gabinete, após consulta, deu a seguinte informação: "O Reitor manda dizer que no momento está atendendo a uma visita e que, para ele, o caso do Professor Walter estava encerrado naquilo que foi discutido de manhã

com a Diretoria da ADUR-RJ". Assim, diante da impossibilidade do Reitor receber naquele momento a Diretoria da ADUR-RJ e o Diretor do I.Z., este ficou com a incumbência de marcar junto à Reitoria a audiência conjunta para buscar um encaminhamento da questão. Na manhã do dia seguinte, 08/11/79, um dos Conselheiros Representantes do I.Z. na ADUR-RJ procurou o Diretor do I.Z., conforme havia sido combinado, e foi informado de que ele havia conversado com o Reitor naquele mesma tarde (07/11/79), o qual teria afirmado que não voltaria atrás de sua decisão, em hipótese alguma.

COMENTÁRIOS

No Item anterior procurou-se fazer um relato, o mais fiel possível, daquilo que foi tratado nas duas audiências com o Reitor e com o Diretor do I.Z.. Para tanto, buscou-se um consenso entre todos aqueles que estiveram presentes nestas audiências. Entretanto, alguns fatos são merecedores de uma discussão mais ampla por apresentarem aspectos peculiares e (ou) polêmicos. Por exemplo, o Professor Colaborador NEI QUEIROZ SILVA afirmou no começo da audiência que, naquele momento não era docente, mas sim administrador, o que provocou vivo debate.

É importante contrastar a afirmação de "invasão" de uma sala de aula com o memorando de defesa do Professor Walter segundo o qual, teria impedido um grupo de estudantes de invadir a sala de aula para convidar os colegas para uma demonstração de protesto contra as condições que levaram à morte trágica o aluno GEORGE ABDALLA e, na qualidade de mediador, se propôs a transmitir o aviso aos alunos, após ter pedido licença ao colega que estava dando aula. Julgamos que o Professor Walter, em face ao seu envolvimento emocional com o falecimento de seu amigo ABDALLA no acidente da noite anterior, teve uma atitude de muito equilíbrio e discernimento.

Quanto à reunião com seus alunos, para a discussão do currículo do Curso de Zootecnia, achamos que não deve merecer maiores comentários, pois, vejam colegas, no dia em que reuniões dessa natureza forem proibidas numa Universidade, estaremos mergulhados no abscurantismo. Acrescente-se ainda o fato do Profes-

sor Walter, em sua defesa, ter afirmado que, além de não ter convocado qualquer reunião, chegou atrasado e saiu antes do término de uma reunião (durante o recesso de 1978) da qual participavam alunos e professores. Achamos ainda relevante ressaltar que a própria comissão de alto nível do MEC que elaborou o ante-projeto de currículos dos cursos integrantes da área de Ciências Agrárias (CECA) recomendou que esse assunto fosse debatido da maneira mais ampla possível.

Diante da afirmativa de que os próprios alunos haviam "entregado" o Professor Walter, por causa dele eventualmente defender estudantes, deduzimos que no I.Z. realmente o exercício da função docente deve necessitar de sensíveis reparos. Vejam colegas, o fato de defender estudantes é considerado neste Instituto como um ato de subversão! Se considerarmos todos os professores que, nos diversos Departamentos, defendem os estudantes e são muito bem vistos pelos seus colegas docentes, fica bastante claro que a opinião do senhor Diretor do I.Z. é atípica no meio universitário.

Nestas audiências apareceram, repetidas vezes, termos ou afirmativas que têm muito a ver com as injustiças que assolaram o meio universitário, tais como: "subversivo", "ato de subversão", "reunião com estudantes sem ordem de seus chefes", "indisciplina", "grupo que está procurando solapar a administração", "fulano entregou ciclano", "esse assunto foge a minha alçada ou "eu sou a pessoa errada para resolver este problema", "não posso desprestigiar os meus diretores", "eu também estou abatido com o que ocorreu com fulano mas, ...", etc.

Destas entrevistas ficou ainda mais nítida para nós a necessidade de que as acusações feitas contra o Professor Walter fossem apuradas por uma Comissão de Professores, fora do Instituto de Zootecnia.

Diante de uma Comissão de Professores de cinco diferentes Institutos o Profº NEI afirmou ser o de Zootecnia o mais unido da Universidade. Como prova da eficiência de seu Instituto mencionou o recolhimento de mais de um milhão de cruzeiros aos cofres da Universidade. Seria oportuno perguntar, dentro deste estranho critério de avaliação da eficiência de um Instituto, o quanto foi investido em pessoal, equipamentos e outros recursos. Um Instituto de uma Universidade não é uma fazenda de produção ou uma indústria. Nestes, o lucro é a medida da eficiência. O critério de avaliação de um Instituto de uma Universidade, sem dúvida, é a qualidade de seu ensino ao lado da qualidade de suas pesquisas.

encontros

RELATO DA REUNIÃO COM O PROFESSOR EDSON ASSIS MENDES, DO I.Z.

Dando cumprimento a uma deliberação do Conselho de Representantes em reunião do dia 08/11/79, uma Comissão constituída pelo Presidente da ADUR e por um membro do Conselho de Representantes entrevistou-se com o Professor EDSON ASSIS MENDES, do Departamento de Produção Animal do Instituto de Zootecnia, sobre ocorrência havida em sua aula do dia 21/09/79.

O objetivo dessa consulta era obter a versão do profº EDSON sobre os fatos que determinaram o processo de desmissão do profº WALTER, bem como sua participação no fato.

O profº EDSON achou importante esta conversa com a comissão, para esclarecer sobre sua participação nos acontecimentos. Explicou ainda que críticas injustas lhe tem sido feitas por parte de vários colegas.

Relatou ainda que a sua aula do dia 21/09/79, no horário das 9:00 às 12:00 horas, havia sido interrompida no início por uma aluna que, chorando, comunicou que seu colega GEORGE ABDALLA havia falecido em trágico acidente na noite anterior no caminho para o Km 49. Buscava adesões para um ato público no Prédio Central contra as condições que levaram àquela fatalidade. O Profº EDSON, demonstrando simpatia, informou não ter ordem para suspender a aula, mas faria o possível para terminá-la um pouco antes das 12:00 horas.

Continuando seu relato, informou que por volta das 9:30 horas, o profº WALTER pediu licença para entrar na sala e fazer uma comunicação. Um aluno o seguiu.

O Professor WALTER informou do falecimento do aluno e que ele próprio já quase havia sido atropelado em sua bicicleta quando se dirigia para sua residência no Km 49. Comunicou ainda que um ato público estava sendo programado para às 10:00 horas no Prédio Central, a favor da construção de uma ciclovía e outras melhorias.

O aluno que o seguiu aproveitou para fazer alguns protestos contra as condições do ambulatório e outros aspectos relacionados com a segurança e atendimento da comunidade.

Com essa informação, a maioria dos alunos se retiraram da sala, permanecendo um pequeno grupo preocupado se o professor daria continuidade à programação da disciplina e se o assunto seria matéria de prova. Esses alunos desejavam também saber se as aulas haviam sido suspensas oficialmente.

O Professor EDSON foi informado pelo Professor JOSE ALBERTO BAPTISTA sub-chefe do Departamento de Produção Animal, respondendo pela chefia, da não suspensão oficial das aulas. O Professor transmitiu isto aos alunos que o aguardavam na saída da sala da chefia do Departamento, explicando ainda que, se os alunos voltassem à sala, ele continuaria a sua aula.

Os alunos, entretanto, decidiram se retirar e o Professor se dirigiu para a sala de aula, onde permaneceu sozinho cumprindo o horário pré-estabelecido.

O chefe do Departamento foi a única pessoa a ser informado, e oralmente, pelo Profº EDSON do que havia OCORRIDO na sala de aula. Por essa razão, dias mais tarde o Professor EDSON veio a ser chamado de omissو.

Vejamos o que aconteceu:

O Profº EDSON foi chamado pelo Vice-Reitor, Professor VICENTE DE PAULO GRAÇA, e acusado de omissо por não ter comunicado as ocorrências à Diretoria do Instituto. A conversa entretanto, foi cordial, e parecia que tudo estava bem.

O Profº EDSON foi também chamado pelo Profº NEI QUEIROZ SILVA, quando lhe foi reiterado que deveria ter comunicado os fatos à Diretoria, pois era desagradável que esta tomasse conhecimento por outras partes.

Ao lado desse relato, o Profº EDSON expressou a seguinte posição pessoal:

- 1 - Também está solidário com o Profº WALTER
- 2 - Em sua opinião, o Profº WALTER deveria reassumir.
- 3 - Acha que o assunto deveria ter sido resolvido no âmbito do Departamento e não tomar a dimensão que assumiu.
- 4 - O Profº WALTER é muito bom profissional e cometeu um erro, mas que nas circunstâncias da morte de um amigo próximo, poderia ter sido cometido por qualquer um de nós.
- 5 - Incidentalmente, informou que ainda não era sócio da ADUR por falta de tempo para verificar como proceder.
- 6 - Não partiu dele qualquer pedido, por escrito ou oral, de punição para o Profº WALTER.

RELATO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOSE ALBERTO BAPTISTA, SUB-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL, NA ÉPOCA DO INCIDENTE.

Após a conversa com o professor EDSON, tivemos uma curta entrevista com o professor JOSE ALBERTO BAPTISTA, na época do incidente de sub-chefe de Departamento, respondendo pela chefia. O Professor BAPTISTA nos recebeu cordialmente e nos deu os seguintes esclarecimentos:

- 1 - Só tem elogios a fazer ao professor WALTER.
- 2 - Acha o professor WALTER muito capaz e com futuro brilhante.
- 3 - Não julga que o professor WALTER tenha dado o aviso na sala de aula no intuito de agitação.
- 4 - Não pediu por escrito ou oralmente qualquer punição para o professor WALTER.
- 5 - Não existe no Departamento de Produção Animal qualquer registro de punição ao professor WALTER.

ATUALIDADES

ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS RELATIVOS À DEMISSÃO DO PROF. WALTER MOTTA FERREIRA

Do que já conseguimos apurar até o momento, um quadro bastante sério emerge.

- 1 - Não partiu do Departamento qualquer pedido de punição ao Prof. Walter.
- 2 - A decisão de punir partiu do triângulo Vice-Reitor, Diretor do Instituto e Reitor da UFRRJ.
- 3 - A decisão da punição foi tomada de cima para baixo, sem que o Departamento tenha sido ouvido.
- 4 - A autoridade da chefia do Departamento foi desrespeitada.
- 5 - Os fatos não foram devidamente apurados.
- 6 - O Vice-Reitor parece ter desempenhado importante papel no processo de tomada de decisão pela demissão do Prof. Walter.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE REPRESENTANTE EM REUNIÃO DO DIA

12/11/1979.

O conselho de Representantes em reunião conjunta com a Diretoria da ADUR-RJ , no dia 12/11/79, aprovou as seguintes resoluções:

1. Convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária da ADUR-RJ para o dia 21 de Novembro , quarta feira, às 16:00 horas, no cine Gustavo Dutra.

PAUTA

DEMISSÕES ARBITRÁRIAS DE DOCENTES NA UFRRJ

2. Promoção de discussões no âmbito dos departamentos e Institutos para mobilização dos docentes com vistas à Assembléia Geral.

3. Convocação de uma Reunião Extraordinária do Conselho de Representantes para o dia 19 de Novembro , segunda feira , às 16:00 horas na sala 50 do pavilhão de Química, para definir as posições a serem encaminhadas à Assembléia Geral.

ATENÇÃO COLEGA: PARTICIPE. DISCUTA.

ASSEMBLÉIA GERAL ESTRAORDINÁRIA

DIA 21 DE NOVEMBRO - QUARTA-FEIRA - 16:00 HORAS
CINE GUSTAVO DUTRA

PAUTA

DEMISSÕES ARBITRÁRIAS DE DOCENTES NA UFRRJ

ACOMPANHAMENTO
PELA IMPRENSA DOS ACONTECIMENTOS

TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, 10-11 DE NOVEMBRO DE 1979

Cartas

Sr. Redator:

No dia 12 de outubro de 1979 o Professor Colaborador Walter Motta Ferreira do Departamento de Produção Animal do Instituto de Zootecnia foi chamado pelo Diretor de Instituto Professor Colaborador Nel Queiroz Silva e lhe foi apresentado uma papeleta que lhe comunicava a demissão sumária. Ainda tomado de surpresa recebeu a informação adicional de que outros professores constantes de uma lista negra seriam também demitidos.

Buscando as razões de sua demissão tomou conhecimento de um processo onde lhe eram feitas acusações de atos de indisciplina. Recorrendo ao Reitor, que já havia recebido solicitação de reconsideração por parte de outros membros da Universidade, foi orientado no sentido de elaborar um memorando rebatendo as acusações que lhe eram feitas. Assim procedeu e anexou ao processo uma defesa de cerca de sete páginas onde solicitava apuração dos fatos. O processo foi devolvido ao Diretor do Instituto de Zootecnia, tendo o Professor Walter entendido que no despacho o Reitor sugerira reconsideração por parte daquele Diretor.

Enquanto o processo aguardava resposta, o Professor Walter foi informado pelo Decano de Extensão de que a questão seria resolvida com sua transferência para aquele Decanato onde seria o coordenador de um programa zootécnico em convênio com a Marinha, para ser executado na Ilha de Marambaia. Seu nome já teria sido aceito e data marcada para inicio dos trabalhos. Na quinta-feira, 01-11-79, entretanto, o Professor Walter foi procurado em sua residência pelo Decano de Extensão e informado de que seu nome teria sido recusado, não tendo ficado claro por parte de quem.

Alunos de Zootecnia fazem greve

Por causa da demissão do professor de Cultura frutícola de cochilha, Walter Motta, considerada "arbitraria" pelos alunos do Instituto de Zootecnia da UFRJ, 300 estudantes entraram em greve e se preparam entrar com a ação, hoje, dia entre 4 mil 300 alunos da Universidade Rural. O motivo da demissão, segun-

do os alunos J. Antônio Oliveira e Ricardo Souza, foi porque, em setembro, quando ocorreu um acidente em que morreu um coelho, "boiote ampolado" usado para melhoria do acoitamento, este aos alunos da UFRJ" e o professor Walter Motta tomou posição a favor que foi considerada "ato de indisciplina" pela direção.

Uma possibilidade aventada para o Professor Walter seria a sua transferência para um Departamento de outro Instituto que, tendo sido consultado neste sentido por alguns professores do I. Z., manifestou a disposição de acituar sua transferência em reconhecimento à capacidade profissional do Professor Walter.

Essa solução entretanto, não chegou a ser concretizada porque na tarde do dia 05-11-79 o Professor Walter foi informado, em comunicação telefônica com o Reitor, de que o processo teria prosseguimento e que ele seria demitido.

É importante ressaltar que não se sabe se a defesa apresentada pelo Professor Walter recebeu uma resposta. Os fatos não foram devidamente apurados, como havia sido solicitado pelo Professor Walter, mas a demissão está se efetivando com base numa ação isolada do Diretor do Instituto de Zootecnia.

BOLETIM DA ADUR

Tribuna da Imprensa - 10-11 novembro 1979

Em confidêncie

PAULO CRANDO

Paulo

Retornou ontem, ao Brasil depois de visitar um mês a Alemanha, o vice-governador do Estado do Rio, Hamilton Xavier. // Marcada para o dia 28, próximo, as eleições na Serra da Baitaca. A CNTB defende liberdade sindical, direito da greve e melhores salários. // Implementar o terror na Universidade Rural.

Demissão Tribuna de Imprensa 09/11/79

A Associação de Docentes fez reunião ontem para elaborar nota de protesto pela demissão do professor Walter Motta, da Universidade Rural.

O professor foi demitido arbitriamente, sem inquérito de defesa.

JORNAL DO BRASIL □ sexta-feira, 9/11/79

Na Universidade Rural

Na Universidade Rural, os alunos em greve entraram a demissão do professor Walter Motta Ferreira, já que estavam outras muitas menos graves que podem ser levadas, como advertência e suspensão temporária.

A demissão ocorreu, segundo nota do Centro de Estudos da Zootecnia, porque o professor invadiu uma sala de aula, desarmado e encanado os alunos à tentar libertá-lo para explicações sobre a morte do estudante Abdalla, atropelado na frente da escola, que morreu com assistência do posto médico da UFRJ. Declarando os estudantes, o professor teria apelado de mediador.

A Sociedade de Docentes, por sua vez, segundo o presidente Jair Rocha Leal, denuncia a direção do Instituto de terceira lista negra de professores que podem ser demitidos.